

RUMO ÀS LUZES DO CONHECIMENTO VIA O PROJETO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO DO CAMPUS DE SOUSA/PB

Janeide Albuquerque Cavalcanti
Universidade Federal de Campina Grande campus Sousa, janeide@email.com

Luísa Albuquerque Cavalcanti
Comunidade sousense, luisa.ac@gmail.com

Resumo

A proposta desse trabalho é descrever a experiência do Projeto de Extensão “Pré-Vestibular Solidário (PVS) do campus de Sousa/PB”, uma vez que é na extensão universitária que podemos desenvolver atividades de conhecimento e de cultura associadas ao caráter social, artístico, educativo e científico. Além de integrar a universidade com a sociedade e articular o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e transformar a Universidade, os discentes, docentes e a sociedade. O projeto PVS no campus de Sousa da UFCG funciona desde 2006 e vem ajudando estudantes de ensino médio de baixa renda a mudar suas realidades, percebendo que é possível adquirir novos conhecimentos, ter uma perspectiva de emprego que não será um subemprego e com ele uma baixa fonte de renda, saindo do ciclo vicioso de baixa renda e baixa autoestima. Ao cursar o PVS o professor-tutor irá auxiliar ao estudante a aprender métodos de estudos variados, dependendo da necessidade e, por fim, ter a oportunidade de participar de algumas oficinas tais como de informática básica, direitos humanos, educação financeira e empreendedorismo. Na metodologia utiliza-se a educação popular e pedagogia freiriana, contrária a educação bancária. Antes das aulas serem ministradas os educadores, alunos de graduação do campus participam de uma capacitação de “iniciação à docência” feita por professores da UFCG e da comunidade sousense com 30 horas/aula de encontros. Também acontecem palestras sobre os temas transversais e temas sugeridos nos manuais do ENEM, além da realização de vários simulados individuais por disciplina e de um simulado do ENEM realizado antes do exame. Os resultados obtidos, a repercussão acadêmica e social são notáveis, sobretudo pelos alunos que obtêm sucesso ao alcançar entrada nas instituições de ensino superior e pela grande procura participar durante todo o ano. Os docentes podem melhorar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver metodologias em prol da sociedade; os graduandos melhoram a oralidade e diminui o medo de falar em público, além de iniciar as atividades docentes e, a comunidade sai com a autoestima elevada e com bagagem acadêmica para enfrentar o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação popular, Pedagogia freireana, Iniciação à docência, Extensão Universitária.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo” Paulo Freire

Introdução

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência no Projeto de Extensão intitulado “Pré-Vestibular Solidário (PVS) do campus de Sousa/PB”, este projeto funciona regularmente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCC), no *campus* de Sousa desde 2006, ao longo desses anos vem proporcionando aos aprendentes a possibilidade de serem cidadãos críticos e plenos. Sobre a extensão universitária, podemos desenvolver atividades de conhecimento e da cultura associadas ao caráter social, artístico, educativo e científico (FORPROEX, 2007). Vale salientar que tais alunos após cursarem o PVS obtiveram êxito em diversos processos seletivos para o ensino superior para os cursos de Engenharia Civil, Biologia, Agronomia, Nutrição, Educação Física, Letras, Licenciatura em Química, Enfermagem, Administração, Direito, Ciências Contábeis, Serviço Social, Veterinária, Arquitetura, entre outros.

Sabemos que estudantes com alto poder aquisitivo podem cursar um cursinho Pré-vestibular após o Ensino Médio, alguns o fazem ao mesmo tempo em que cursam a 3ª série do Ensino Médio com vistas a aumentar a chance para entrada na(s) universidade(s). Tais cursinhos repassam “fórmulas” e “macetes” para o aluno resolver as questões, apenas através da educação bancária, sem levar em conta o conhecimento prévio do aluno, bem como a bagagem de conhecimentos e habilidades já desenvolvidas por ele.

Os estudantes da cidade de Sousa e cidades circunvizinhas tem dificuldades no que diz respeito a realização de uma preparação para ingressar no ensino superior, porque não existe na região um cursinho preparatório gratuito, além das lacunas e dificuldades no ensino médio regular das escolas públicas, por causa dessa realidade foi criado o PVS na cidade de Sousa, trata-se de um projeto de extensão que articula atividades de ensino e pesquisa, formando um tripé acadêmico que faz pesquisa e ministra aulas voltadas para preparar estudantes do ensino médio de baixa renda.

Ao longo das atividades do projeto PVS, a equipe se reúne para planejar as atividades didático-pedagógicas e na capacitação dos graduandos que atuam como professores no projeto, esse momento inicial tem uma carga horária de 30 horas, porque a maioria dos graduandos fazem Direito, Ciências Contábeis, Serviço Social ou Administração (cursos ofertados no *campus* de Sousa).

Essa capacitação tem sido uma prática recorrente do projeto e é desenvolvida durante toda a

vigência, visando atender a todos os professores das 12 disciplinas de atuação, a saber: Linguagem e código (Linguagem, Linguística e Produção textual, Língua inglesa, Língua espanhola), Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociedade Cultura e Identidade (Literatura brasileira, Sociologia e Filosofia). Para cada área, foi convidado um profissional da UFCG e de outras escolas públicas da região e da comunidade souse com a finalidade de discutir com o grupo assuntos contemplados no programa do ENEM. Outros assuntos de natureza didático-pedagógica, como por exemplo, metodologias de ensino, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem, necessários à capacitação da equipe são, também, discutidos com educadores das áreas de pedagogia (DEMO, 2004; MORALES, 2004).

Os graduandos atuam como professores voluntários, podendo colocar em prática os saberes adquiridos e realizar uma experiência de iniciativa à docência significativa para sua formação profissional, além de prestar serviços à comunidade. Segundo CANDAU (2000), iniciativas desse tipo formam, de maneira gradativa, um marco importante na formação dos graduandos, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre o trabalho por eles desenvolvido em sala de aula e enseja a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e age. Além da leitura, a análise de textos e obras integrais, abandonando o historicismo positivista (BORDONI & AGUIAR, 1988; PINHEIRO, 2007) do ensino médio regular.

Além disso, como prática constante no PVS de Sousa, foram ministradas palestras envolvendo temas transversais e temas sugeridos nos manuais do ENEM, além da realização de vários simulados individuais por disciplina e de um simulado do ENEM realizado antes do exame. Após o exame, os alunos tiveram oportunidade de participar de oficinas de informática básica, direitos humanos, educação financeira e empreendedorismo, entre outras.

Metodologia

Descreveremos a metodologia utilizada partindo a educação popular e a pedagogia freireana. Sobre a definição de educação popular, para Paiva (2015, p.56) seria aquela “educação oferecida a toda a população, aberta a todas as camadas da sociedade. Para tanto, ela deve ser gratuita e universal. Outra concepção da educação popular seria aquela da educação destinada às chamadas ‘camadas populares’ da sociedade: a instrução elementar, quando possível, e o ensino técnico profissional tradicionalmente considerado, entre nós, como ensino *para desvalidos*”.

A partir da década de 1950 começou a se refletir sobre as práticas, acontecimentos e uma profunda história de ideias no campo da educação na América Latina que hoje conhecemos como educação popular. Do ponto de vista da concepção educacional, a educação popular é considerada

uma das mais belas contribuições da América Latina com relação ao pensamento pedagógico universal. O sucesso dessa vertente da educação foi, em grande parte, ao pesquisador e educador brasileiro: Paulo Freire com seu legado de uma educação popular emancipadora.

Diferente das concepções educacionais tradicionais feitas por burocratas, pedagogos e pessoas com cargos do governo, que ditam os assuntos a serem estudados, a educação popular na América Latina nasceu no calor e entre as lutas populares, com grupos e organizações e pessoas dentro e fora do Estado. Tal concepção de ensino hoje é encontrada em todos os continentes e passou por alguns momentos, tais como: nas décadas de 1950 e 1960, a educação de adultos chamada de educação funcional (profissional) entende-se como o treinamento de mão-de-obra mais produtiva e útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente, se opõe a educação libertadora, ou seja, a busca da conscientização de Paulo Freire; nas décadas de 1970 e 1980, em defesa de uma escola pública popular e comunitária, existia duas correntes: a) não formal, era alternativa à escola, e b) a suplência da educação formal, como exemplo, o sistema MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) com princípios contrários aos de Freire.

Conforme Freire (2002), a prática pedagógica só tem sentido quando,

no processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, como o que pode reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas para isto, é necessário que o educado e o educando assumam papel dos sujeitos cognoscente, mediatizados pelo objeto cognoscível que busca o conhecer.

Neste sentido, Paulo Freire enxerga o aprendizado numa ótica libertadora, pois “Aprender faz parte do ato de se libertar, de se humanizar” (GADOTTI, 2003, p.38). Para ele, o processo do ato de aprender era determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Assim, descartava os métodos tradicionais e autoritários em favor de métodos em que alunos e professores aprendem juntos. Freire sugeriu a elaboração de palavras ou temas geradores a serem trabalhadas pela turma, escolhidos segundo, não apenas o significado e relevância social para o grupo do círculo de cultura, mas precisavam, também, apresentar todos os fonemas da língua portuguesa. Essas palavras sugeririam discussões no grupo sobre temas geradores referentes às mesmas, apresentadas dentro do contexto social, político e econômico do alfabetizando:

O coordenador do círculo de cultura deve ser um agente promotor de discussão e um observador atento às dificuldades de expressão do grupo. Deve-se procurar fazer com que todos participem, estimulando-os com perguntas e tentando prolongar o debate em torno da palavra geradora. (GADOTTI, 2003, p. 38).



O método de Alfabetização de adultos elaborado por Freire passa por três etapas: investigação, tematização e problematização. A seguir, descreveremos tais etapas. Na etapa da investigação, o educador busca descobrir o universo vocabular dos alfabetizandos. Essa descoberta pode se concretizar através de encontros informais com os moradores do lugar em que vai se desenvolver a atividade educativa, no sentido de identificar elementos presentes na sua cultura. Desse processo interativo surgem as palavras ou temas geradores.

Na etapa da tematização, o educador codifica e decodifica os temas levantados, no sentido de contextualizá-los e elabora as fichas de decomposição das famílias fonéticas, fornecendo as condições propícias para desenvolver o processo de leitura e escrita por parte dos educandos.

Na etapa de problematização, o educador interage com o educando, buscando descobrir os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas identificadas na primeira etapa. Aqui, evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, sócio-ambiental, visando à superação das situações limites. Nesse sentido, saber ler e escrever deixa de ser uma atividade meramente instrumental e torna-se um ato social e político.

O objetivo do método é o processo de conscientização. Por essa razão, torna-se importante, nessa etapa, explorar indagações, como por exemplo: Como surgiu? Para quê? Para quem? O que você acha? Você está satisfeito? Por quê? Nesse sentido, a educação permite ao educando ultrapassar o imediatamente vivido e realizar uma leitura crítica do seu cotidiano.

Esta concepção, dialógica e crítica de educação, sustentada por Freire está estreitamente ligada à concepção de EJA defendida por Silva e Esposito que afirmam o seguinte:

educar é a criação de condições para aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade onde o homem vive e de seus anseios; estímulo a iniciativa e a participação na elaboração de projetos capazes de agir sobre o mundo, transformá-lo e definir metas e objetivos de um desenvolvimento humano autêntico, na perspectiva de contribuir para a liberação do homem e seu pleno desenvolvimento, não apenas levar ao aprendizado das habilidades de leitura, escrita e aritmética.” (1990, p.64)

Além de construir uma pedagogia da diferença, baseada na metodologia freiriana, retomando as verdadeiras atribuições com a sociedade, buscando oferecer diversas as ferramentas que contribuam para a formação da criticidade, que abordem questões direcionadas com a identidade, a diversidade, a diferença. Uma pedagogia partindo do contexto sociocultural dos educandos. Enfatizamos que como se trata de um trabalho relacionado com perspectivas sociais e profissionais, busca-se uma melhor qualidade de vida, uma qualificação no mercado de trabalho. O

PVS se propõe a oferecer condições propícias com o intuito de promover uma real transformação na forma de se comunicar com o mundo e na pré-disposição dos educandos a virem às aulas, e por fim o projeto teve professor-tutor para auxiliar os alunos quando houver a necessidade do aluno com muitas lacunas, atividades extraclasse e a figura do professor-amigo que pergunta o porquê das faltas e participa de alguma atividade cultural no fim de semana.

Como eixo norteador de sua prática pedagógica, Freire defende que "formar" é muito mais que formar o ser humano em suas destrezas, atentando para a necessidade de formação ética dos educadores, conscientizando-os sobre a importância de estimular os educandos a uma reflexão crítica da realidade em que está inserido. Fazemos nossa a definição de Freire sobre o nosso eixo norteador, uma vez que buscamos acima de tudo estimular os educandos a desenvolverem suas capacidades criadoras e contextualizamos nossas aulas com os acontecimentos cotidianos, afim de mostrarmos a importância que cada um tem na sociedade em que vivemos.

Resultados

A repercussão acadêmica e social do projeto é notável, sobretudo pelos resultados alcançados e pela grande procura durante todo o ano, além dos depoimentos de alguns alunos ao relatar que fazer parte desse projeto foi um marco por proporcionar diferença em suas vidas, principalmente pelo preenchimento de lacunas existentes no ensino médio. Alguns graduandos-professores que pretendem trabalhar como docentes, também comunicaram que o projeto teve importância em suas vidas, principalmente no fazer pedagógico em sala de aula.

Para o CCJS esse projeto configura-se numa maneira de a sociedade ter acesso às suas instalações, além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais assistida, melhorando a vida dos jovens que atuam como professores e dos alunos, efetivamente transformando os envolvidos, pois podemos observar essa transformação nos alunos no sentido de estarem mais reflexivos e comprometidos com os estudos, dessa forma, adquirido autonomia nos estudos e de favorecer melhora em sua autoestima.

Conclusões

Gostaríamos de elencar algumas fotos de alguns alunos antes quando estudavam no PVS e anos depois na formatura.



Primeira turma do PVS - 2006



Francegildo Sérgio – Eng de Alimentos



Turma do PVS – 2012



Mônica- Contábeis



Tércio Tomaz - Pedagogia



Marta Pamplona -
Enfermagem



João Luis – Lucas
Dantas(Administração) – Guilherme
(Contábeis) – Járdson (Administração)



Administração

Para Santos, 2013, a universidade é talvez a única instituição nas sociedades contemporâneas que pode pensar até às raízes as razões porque não pode agir em conformidade com seu pensamento. É este acesso de lucidez que coloca a universidade numa posição privilegiada

para criar e fazer proliferar comunidades interpretativas. A “abertura ao outro” é o sentido profundo da democracia da universidade, uma democratização que vai muito para além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta.

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino" (SANTOS, 2013).

Por fim, compartilhar alguns depoimentos feitos pelos graduandos sobre a atuação no projeto:

- a) “No começo, mais parecia um pesadelo. O medo tomava conta de mim. O nervosismo atrelado a timidez me fazia pálido e o suor de tensão. Até parece que esses sentimentos foram embora no meu primeiro encontro com a turma. De cara eu já podia notar o tamanho da minha responsabilidade que foi lecionar uma matéria chave pro ENEM e que a maioria não domina. Foram horas pensando em como explicar, como fazer para eles entenderem melhor, o que levar de novo (...). Horas que foram ganhas quando ao chegar na sala via rostos repletos de sonhos, de vontades e de desejos. Ao chegar na sala e pronunciar o meu bom dia, era como se eu estivesse ali na frente respondendo”. Francisco Assis Oliveira Neto - Professor de Matemática
- b) “Atuar no projeto foi uma experiência riquíssima de valores e saberes adquiridos, a priori, a principal preocupação foi a de que realmente conseguiria controlar uma turma de cerca de 50 alunos e dessa forma ministrar de forma satisfatória o conteúdo, porém tal obstáculo foi superado de maneira bastante rica de valores, visto que a capacitação fornecida pela equipe do projeto é extremamente satisfatória”. Francisco Dionísio do Nascimento Filho - monitor e professor de História
- c) “Nesse projeto, descobri o quanto a linguagem pode ajudar na compreensão dos assuntos e tentei colocar em prática a lacuna sentida quando aluna do ensino médio público. Desta maneira, procurei relacionar fatos do dia-a-dia e atualidade com os assuntos abordados na sala de aula, tendo em vista a importância da escrita e leitura na vida dos alunos, não somente para o ENEM, como também para sua vida profissional e pessoal”. Luíza Lilandra Teixeira Candido – Professora de Produção textual

d) “o programa de extensão Pré-Vestibular Solidário, me proporcionou amadurecer a tarefa de lidar com pessoas, e responsabilidade com compromissos(...) Ao longo das aulas ia conhecendo os novos alunos e assim fazendo, podia sentir as lacunas dos mesmos, assim nas próximas aulas já prepararia um plano de aula que de alguma forma pudesse suprir essas carências”. Joyce Guedes de Souza Pereira – Professora de Biologia

Referências Bibliográficas

BORDONI, M. da G.; AGUIAR, V.T. *Literatura – formação do professor – alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANAU, V.M. *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Janeide A. *Relatório técnico apresentado à PROPEX/UFMG*, 2014.

DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre-RS: Mediação, 2004.

FORPROEX. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 2003.

MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno – o que é, como se faz*. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PINHEIRO, H. *Poesia da sala de aula*. 3ª ed. João Pessoa: Idéia, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 9.ed. Coimbra, 2013.

SILVA, R. N. da; ESPOSITO, Y. L. *Analfabetismo e subescolarização: ainda um desafio*. São Paulo: Cortez/ Autores associados, 1990.